

SISTEMA FAEP



Mala Direta  
Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR  
CORREIOS

impresso

# BOLETIM informativo

Ano | nº | 16 a 22 de  
XXIV | 1075 | novembro de 2009

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

**CANA-DE-AÇUCAR**

A importância do setor  
sucroalcooleiro



pág **10**



**SANIDADE | PÁG 2**

Cleverson Beje

# O Paraná em busca do certificado de origem

"Modelos"  
da estância  
Armim, em  
Chopininho



» Parceria público-privada espalha Conselhos  
de Sanidade Agropecuária pelo Estado

2

**Capa**

Sanidade

7

**Grãos**

Alternativas aos commodities

8

**Feijão**

Um caldo completo



Cleveson Beje

10

**Cana**

A expressão dos carnavais



12

**Café**

Lição de comércio



Divulgação

16

**Cursos Senar**

Mulher Atual, treinamentos e domando o bicho



18

**Via Rápida**

A imprensa, o girasol e a Bolsa Funeral

22

**Direto ao produtor**

As últimas

23

**Fim do mundo**

O efeito estufa é uma gelada?

por **Leonardo Fagundes**Fotos: **Cleveson Beje**

**U**m encontro no Hotel Mabu, no centro de Curitiba, realizado no início de 2007 definiu os novos rumos que a sanidade animal e vegetal tomariam no Paraná. Com a experiência de ter sido secretário de Agricultura do Estado e organizado 156 Conselhos de Sanidade Agropecuária durante sua gestão no final da década de 90, Antônio Poloni, em nome da Fundepec (Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná), do Sistema FAEP, não teve dificuldades em convencer representantes da Ocepar, Secretaria de Agricultura e do Ministério da Agricultura sobre a necessidade de se implantar no Estado novos conceitos e práticas sanitárias. Afinal, na secretaria estava (e está) Walter Bianchini e no Ministério, Inácio Kroetz e o próprio ministro Reinhold Stephanes.

Na quinta feira, dia 12, em Pato Branco, no sudoeste, o diretor geral Erlon de Almeida lembrou daquela reunião do hotel Mabu e da sua importância ao participar de mais um encontro regional sobre sanidade. “Foi muito importante a FAEP ter feito aquela convocação”, disse ele.

A sanidade não é um problema de responsabilidade apenas do estado, mas também da atividade privada. No Paraná, assiste-se hoje uma parceria consistente desses setores na construção dos Conselhos de Sanidade Agropecuário (CSAs) em todos os municípios.

É um trabalho que exige motivação, conscientização e dedicação das entidades envolvidas e principalmente do produtor. Ninguém desconhece que barreiras sanitárias vem impedindo a expansão das exportações de produtos brasileiros de origem animal. “Sanidade é capital, é ativo financeiro”, diz Poloni, “para a propriedade, para o município e para a região que adota medidas sanitárias sistemáticas. Certificado de origem é lucro certo”.

O objetivo é que o Paraná, como um todo, exiba seu certificado de origem, porque até o final de abril de 2010, todos os 399 municípios do Estado terão seus Conselhos de Sanidade - os CSAs.

Nas próximas páginas, um retrato desse trabalho.

# \$ar



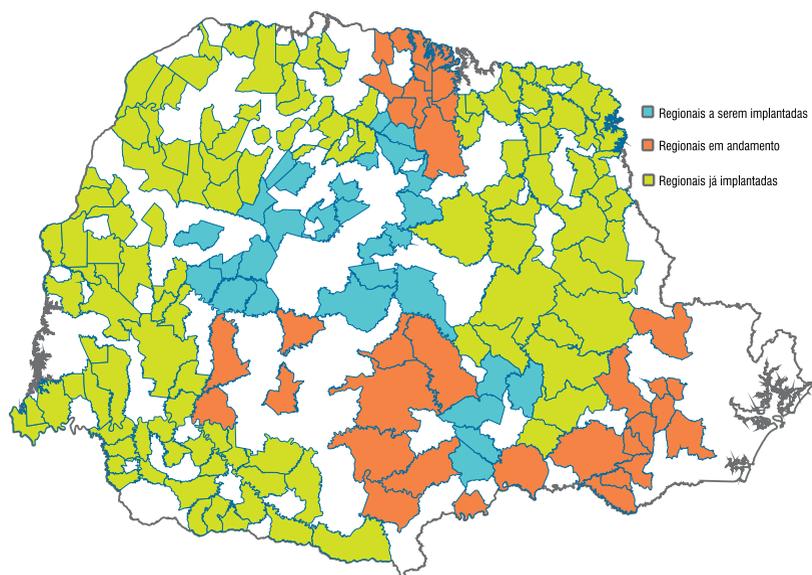
# Sanidade dá lucro!

Até abril de 2010, os 399 municípios do Paraná terão CSAs



## O RETRATO

Arte: Fernanda Kühl



## Entenda o CSA

O projeto nasceu entre os anos de 1999 e 2001, quando o Sistema FAEP/SENAR-PR, com a Secretaria Estadual de Agricultura, iniciou o trabalho de estruturação dos Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária do Paraná (CSAs). O objetivo era o controle e a erradicação da febre aftosa e conselhos intermunicipais de sanidade animal foram criados.

Os trabalhos conseguiram altos índices de vacinação, culminando, em 2002, com o Estado conquistando o status de Livre de Febre Aftosa junto à Organização Mundial de Saúde Animal. Porém, depois disso, houve esvaziamento do projeto, até que em 2005, surgiu o foco da doença.

Em maio de 2007, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu um encontro com as principais lideranças para fortalecer os CSAs. Com isso, foi feito um diagnóstico da situação dos Conselhos em várias regiões com a coleta de dados e informações. Em 2008, definiu-se a estratégia para implantação do Projeto de fortalecimento dos CSAs. O grupo de trabalho conta com técnicos representantes da Secretaria da Agricultura, Emater, Conesa e do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A partir disso foram realizados encontros em várias regiões, além da produção de folhetos de apoio às ações dos CSAs. Houve também a elaboração de planos de ação e implantação de cursos do SENAR-PR nas áreas de Aplicação de Agrotóxicos, Controle de Formigas Cortadeiras, Manejo em Bovinocultura Leiteira, Manejo Integrado de Pragas entre outros.

# Chopinzinho: modelo para o Brasil

O sudoeste do Paraná,  
vem se tornando  
referência em Controle  
de Sanidade Animal



Imagine um país sem problemas de saúde animal. Livre da aftosa e tantos outros males que dificultam a imagem brasileira no exterior e prejudicam a exportação de nossas carnes, além de colocar em cheque a produção de leites e derivados. Agora, imagine um modelo pronto para ser colocado em prática para dar uma virada definitiva na agropecuária. Sim, esse modelo existe e ele já começou a transformar o sonho em realidade na região de Chopinzinho, no sudoeste do Paraná.

A cidade, de aproximadamente 20 mil habitantes, vem realizando nos últimos anos, uma série de programas, visando mais qualidade na agropecuária. A partir de 2008, o Conselho de Sanidade Animal (CSA), iniciativa da Faep, foi implementado no município. E aí começou a virada. Em 2009, a prefeitura se uniu aos produtores e, muito em breve, a parceria público-

privada baixará custos de exames e vacinação, atingindo 100% das propriedades. “O interessante é que o município comprou a idéia do CSA”, destacou Fabrício Monteiro, do departamento técnico da FAEP.

O projeto de Chopinzinho prevê a construção de um laboratório para análises clínicas dos animais, que deverá estar pronto até dezembro. O prédio será custeado com fundos do próprio município e dos produtores. Já as instalações e equipamentos serão comprados pelos laticínios, pois há mais de 20 mil vacas produzindo leite na região. Além disso, cinco veterinários serão contratados pela prefeitura. “Construímos a parceria público-privada e o município entra com os profissionais treinados e qualificados pela FAEP/SENAR-PR”, explicou o secretário municipal de Agricultura, Luiz Pasquali.

Com laboratório próprio e veterinários contratados pela prefeitura, o custo dos exames terão uma redução de 60%. “Um exame de brucelose, por exemplo, que precisa ser feito uma vez por ano, custa em média R\$ 20 por animal. Baixaremos esse valor para algo em torno de R\$ 6 ou R\$ 7”, disse Pasquali. “A brucelose e a tuberculose, que são transmissíveis para o ser humano, precisam ser feitos em todos os animais e estarão na nossa primeira etapa do projeto, assim que o laboratório estiver pronto”, complementou o secretário.

A previsão é de que sejam feitos entre 1,5 mil a 2 mil exames por mês. “A avaliação das amostras dura, em média, uma semana. Geralmente a coleta é feita na segunda e terça-feiras. Se algum dá positivo, você precisa refazer dentro de 60 dias. Enquanto isso, o animal fica isolado”, afirmou Enio Pigosso, presidente do CSA de Chopinzinho. Para ele, o projeto mobilizou a sociedade. “A parceria deu certo porque existem pessoas ligadas ao setor e todos querem o melhor. É fundamental o envolvimento dessas pessoas. Quem ganha é o município”, destacou Pigosso.

## Fundo

Além de um custo menor para exames, os produtores terão o Fundo de Sanidade Animal para indenização em caso de doenças animais. “Mais ou menos R\$ 1 será destinado ao fundo, que estará auxiliando as famílias. A partir de janeiro faremos uma varredura em 100% das propriedades. Temos muitas pequenas propriedades e essas famílias estarão mais tranquilas com o fundo”, explicou Pasquali. >>>>

“

**A parceria público-privada deu certo porque existem pessoas ligadas ao setor e todos querem o melhor. É fundamental o envolvimento dessas pessoas. Quem ganha é o município”**

ENIO PIGOSSO,  
presidente do CSA  
de Chopinzinho



**SANIDADE:**  
o grande  
programa da  
agropecuária



# US 30 BI num patrimônio nacional

Por Celso Doliveira \*

O combate à Febre Aftosa tem uma história de mais de 50 anos de pesados investimentos públicos e privados no Brasil, que superam os US\$ 30 bilhões. Apenas desde 2007, porém, passou a ser desenvolvida a Análise dos Custos-Benefícios avaliando a aplicação desses pesados recursos no Programa Nacional de Combate e Erradicação da Febre Aftosa. A conclusão é positiva e resulta de um exaustivo trabalho de resgate de arquivos de diversas instituições, do mergulho em cálculos e fórmulas econômicas, e da colaboração de gerações de produtores. Essa análise foi realizada por técnicos do Ministério da Agricultura, Universidade de Brasília e da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP)

Vacinas, técnicos, treinamento, veículos, sacrifício de animais, fundos de indenização vacina tiveram investimentos dos bilhões de dólares em meio século. Esses custos, a partir deste ano, passam a dar benefícios contabilizados no sólido, mas pulverizado mercado de carnes – bovinas e suínas, que as empresas brasileiras vem conquistando. Há hoje um parque industrial frigorífico com tecnologia de ponta, gerando empregos, ren-

da e uma grande estrutura de defesa agropecuárias montada nos estados, com pessoal treinado, tecnologia na produção de vacinas, produtores conscientes. Principalmente no Paraná

A base desse cenário são os CSAs (Conselhos de Sanidade Animal e Vegetal) que se multiplicam por todo o Estado e a curto prazo estarão funcionando nos 399 municípios paranaenses. Se até agora foi possível medir que os investimentos feitos já estão praticamente pagos ainda não é possível se dimensionar o impulso que a sanidade plena pode proporcionar nas cadeias produtivas do agronegócio, habilitando novos mercados.

A plena sanidade dos rebanhos do país é um bem imensurável, um verdadeiro patrimônio nacional. Países como o Canadá, por exemplo, tem suas suinocultura e bovinocultura como referência e são respeitados no mundo pela qualidade de seus rebanhos.

No contexto brasileiro, o trabalho mais consistente está sendo feito no Paraná, num conjunto de ações da SEAB, FAEP, SENAR-PR e Secretarias de Agricultura dos municípios. Não está distante o dia em que a sanidade “made in Paraná” será o melhor passaporte para a conquista de novos mercados de suínos e bovinos.



\* CELSO DOLIVEIRA  
é agrônomo da FAEP



Divulgação



LUIZ PASQUALI,  
secretário de  
agricultura de  
Chopinzinho

O investimento é plenamente justificável pela importância da qualidade do setor. “A questão da sanidade é o grande problema da agropecuária brasileira. As barreiras sanitárias são um problema para nós, pois não há uma política bem definida”, explicou Fabrício Monteiro, da Faep. “A sanidade é a moeda do setor. A moeda sanidade é a que vale para nós. Temos em média R\$ 1,5 milhão por mês de renda para o município oriundos da agropecuária”, completou o secretário de agricultura de Chopinzinho.

Ele destacou ainda a importância do fundo bem estruturado, onde o governo federal seria responsável pela fiscalização. “Não há um projeto nacional. O governo federal poderia reembolsar os municípios pelas ações preventivas e curativas. Seria como o SUS (Sistema Único de Saúde) para a agropecuária”, declarou Pasquali.

# Bons exemplos no oeste do Paraná

Encontros de sanidade trazem experiências positivas

**N**a última semana, nos dias 10 e 12, aconteceram em Cascavel, Pato Branco e Francisco Beltrão, Encontros Regionais dos CSA's. Os eventos foram promovidos por lideranças locais em parceria com a SEAB/EMATER, para apresentar as experiências positivas de reestruturação dos CSA's, desenvolvidas pelos municípios das regiões Oeste e Sudoeste.

Participaram das reuniões mais de 600 pessoas. Na programação, temas como: Programa de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose; Uso Inadequado de Agrotóxicos e; Uso indevido das camas de aviário.

Além do exemplo de Chopinzinho, o Paraná conta com bons trabalhos. Em Dois Vizinhos, o CSA, em parceria com as universidades locais, UTFPR e UNISEP, está desenvolvendo um trabalho de educação sanitária junto a produtores rurais. Algo parecido acontece em Francisco Beltrão. Lá, o CSA e a prefeitura, estão organizando um Projeto de Educação em Sanidade Agropecuária voltada para crianças.

Já em Capanema, o CSA treina os vacinadores e auxilia a equipe da SEAB nas ações de vigilância dos focos de raiva da região. Em Manfredópolis, houve elevação do índice de vacinação em bezerras e de exames de animais para brucelose.

No município de Vitorino, o CSA, em parceria com a prefeitura, organizou a vacinação contra a brucelose atingindo 100% das bezerras. Mariópolis e Pato Branco trabalharam em conjunto na conscientização das empresas transportadoras de soja em grão, visando a redução das perdas.

Em Clevelândia, o CSA e a prefeitura conquistaram melhorias na inspeção local, garantindo 100% da carne consumida no município. Já em Itapejara d'Oeste, o CSA local está desenvolvendo ações para controlar problemas de erosão. O CSA também motivou o surgimento de uma empresa local para fazer o tratamento adequado da cama de aviário de avicultores de toda a região.

Vacinação = melhores preços



Cleverson Beje



## INIMIGOS DA SANIDADE

### 1 | CAMAS DE AVIÁRIO

No Brasil é crime federal o uso de cama de aviário e resíduos de suínos na alimentação de ruminantes. Caso a fiscalização detecte a presença de proteína animal na alimentação dos ruminantes todos os animais que se alimentaram com aquele produto terão seus animais abatidos.

### 2 | BRUCELOSE?

Doença contagiosa que ataca bovinos, bubalinos e o homem. A brucelose não tem cura e os animais doentes devem ser sacrificados.

Sinais comuns nos animais são: aborto, nascimento de bezerras fracas, retenção de placenta, repetição de cio; inflamação dos testículos e diminuição da produção de leite e de bezerras. A prevenção se dá pela vacinação das bezerras entre 3 e 8 meses. Além disso, deve-se permitir somente a entrada de animais com exame negativo ou vacinados contra a brucelose.

### 3 | TUBERCULOSE ?

Doença infecciosa que não tem cura. Pode ser transmitida ao homem, causando problemas respiratórios ou digestivos. Os sinais são: tosse seca, respiração dolorosa, perda de apetite, emagrecimento progressivo, constipação e diarreia, mamites frequentes com diminuição da produção de leite e cansaço. O sacrifício do animal doente é obrigatório.

A transmissão nos animais se dá pela ingestão de água ou alimentos contaminados ou pelo convívio com animais ou pessoas contaminadas.

Para prevenir é preciso que sejam feitos exames no rebanho a cada seis meses, não permitir a entrada, na propriedade, de animais que não tenham os testes negativos; manter os estábulos limpos, desinfetados, arejados e ensolarados. Pessoas que conviveram com animais positivos devem procurar um Posto de Saúde.

## Milho-pipoca e lentilhas

Para se ter uma idéia, o consumo de milho pipoca está em torno de 80 mil toneladas, sendo que 75% é importado da Argentina. Outro produto que depende de importação é a lentilha, superando a casa dos 90%. O grão é principalmente lembrado em novembro e dezembro para as festividades do final do ano. “As vendas chegam a dobrar no mês de dezembro”, esclarece Juliana Rangel. Para tentar mudar isso, a Embrapa tem disponibilizado novas sementes, mais adaptadas ao clima brasileiro. “O país tem potencial. O produtor precisa se conscientizar e começar a investir em variedade. As sementes adaptadas são disponibilizadas. Só depende do produtor”, analisa Juliana.

Foi o que aconteceu com a ervilha. Graças à tecnologia, o Brasil reduziu a importação em 70% nas duas últimas décadas. Além disso, a variedade da ervilha nacional é mais resistente a doenças e também mais proveitosa que o produto importado.

## Amendoim

Na contra-mão da semente está o amendoim. A produção mundial atual supera os 25 milhões de toneladas, sendo que 80% é oriunda dos países em desenvolvimento. O Brasil já foi um dos principais produtores e exportadores, mas tem perdido terreno nos últimos anos, principalmente pela grande produção dos países asiáticos. Apesar disso, China e Índia são grandes importadores do amendoim, devido ao alto consumo do produto em forma de óleo, alimento animal e humano. “Há espaço para a comercialização. A produção nacional chega a 300 mil toneladas e o consumo interno é de apenas 90 mil toneladas. Mas, em todos os níveis de produção ele é usado. E o valor agregado é muito grande”, avalia Juliana. “Tem potencial para crescer. Há concentração de indústrias no Paraná para a produção de doces”, explica.

## Linhaça e alpiste

Outra variedade de semente que ganha força é a linhaça. Desde 2006, o país produz a de cor dourada, que até então era importada do Canadá. Há ainda a linhaça marrom que completa o abastecimento. “Quem plantar é um mercado garantido, pois a importação é muito grande”, avalia. “Ainda temos alpiste, semente de abóbora, entre outras sementes que são boas alternativas para quem não quer sofrer com as mudanças de mercado”, finaliza Juliana.

# Sementes de bons negócios

Linha conhecida como do “meio quilo” é alternativa para fugir das commodities



Fotos: arquivo

**MILHO, AMENDOIM, LINHAÇA E LENTILHA: boas alternativas**

O agricultor muitas vezes não sabe, mas pode optar por uma série de variedades de produtos em sua lavoura, ficando até mesmo livre das “turbulências” de mercado. É a chamada linha do meio quilo que contempla milho de pipoca, alpiste, pipoca e amendoim, entre outras sementes, que começam a conquistar espaço com os produtores. “As fontes tradicionais como feijão, trigo e soja estão muito abastecidas. São commodities que não têm variação, ao contrário da linha do meio quilo”, explica Juliana Rangel, diretora da Gran Cereali.

De acordo com ela, o Brasil tem um potencial muito grande para produzir esses produtos que, na sua maioria, são importados de outros países para abastecer o mercado interno. “A pipoca, a maior parte vem da Argentina, a lentilha vem do Canadá. Mas, nós temos um potencial enorme, com boas terras e variedades boas”, argumenta Juliana.

Quem decidiu investir em uma produção alternativa foi José Carlos Belon. Em 2002, ele iniciou a plantação de milho branco em sua propriedade no norte do Estado. “O produtor precisa agregar valor, ele não pode plantar só commodity porque o preço é o mesmo para todo mundo. Quando ele planta um produto diferenciado, caso do milho branco, por exemplo, ele pode e deve mandar no seu preço. Já no commodity isso não acontece”, ensina Belon.

# Tudo sobre feijão em Castro

*(inclusive feijoada)*

1º Encontro Paranaense do Feijão reunirá em Castro, universitários, pesquisadores, produtores e comerciantes

Nos próximos dias 20 e 21 de novembro, Castro será o centro de debates sobre o produto considerado xodó nacional, o feijão. Diariamente presente nos pratos de milhões de brasileiros, o grão reunirá pesquisadores, produtores, estudantes universitários, fornecedores e comerciantes no 1º Encontro Paranaense do Feijão. São esperados mais de mil participantes, que virão de caravanas de cooperativas de todas as regiões paranaenses.

A região dos Campos Gerais não foi escolhida por acaso para sediar o evento. O Paraná é líder na produção brasileira e 60% do que é produzido no Estado é oriundo de Castro e cidades vizinhas. A previsão da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) é de que a safra 09/10 tenha uma área de plantio de 33 mil hectares, totalizando uma colheita superior a 460 mil toneladas.

O objetivo do encontro é levar informações aos produtores rurais, principalmente pelo crescente uso de tecnologia em busca do aumento da produtividade. Além disso, o evento visa preparar os produtores, tanto pequenos, médios ou grandes, para o correto posicionamento da nova safra, tanto em aspectos técnicos como comerciais.

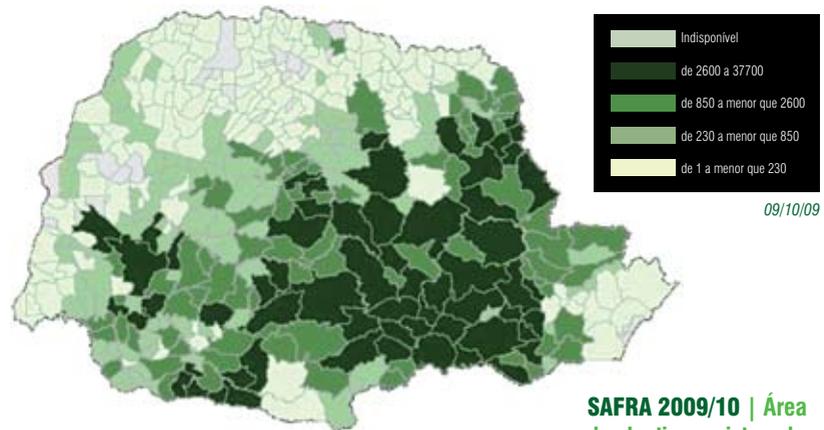


Maiores colheitas do Paraná

CIDADE	Área plantada em ha	Total da colheita em Kg	Rendimento médio por Kg/ha
Prudentópolis	35.400	44.674.800	1.262
Reserva	23.500	31.349.000	1.334
Irati	21.210	35.611.590	1.679
Lapa	18.400	30.709.600	1.669
Castro	17.000	41.684.000	2.452



ÁREA PLANTADA DE FEIJÃO NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ | IBGE 2007



SAFRA 2009/10 | Área de plantio prevista pela Conab: 590,6 a 601,4 ha

Haverá também o debate com o setor público, das políticas para a cultura do feijão. O produtor ainda verá na prática como funciona a cadeia produtiva do feijão, de grande importância econômica para a região.

O 1º Encontro Paranaense pretende reforçar os benefícios do consumo do feijão e suas características. As palestras serão sobre tecnologia da produção, políticas para o produto e comercialização. Haverá ainda estações de consulta e divulgação de trabalhos de instituições oficiais de pesquisa (IAP, Embrapa, Emater, Fundação ABC) e empresas.

Para aqueles que gostam de ver de perto aquilo que de melhor é oferecido para o homem do campo, haverá exposição de máquinas e produtos voltados para a cultura de feijão. Com isso, mais de 20 expositores apresentarão desde plantadeiras de tração até as grandes automotrizas.

O município de Prudentópolis, maior produtor de feijão do Paraná e maior produtor de feijão preto do Brasil será homenageado. Um espaço especial no evento mostrará as características, modelos de produção, produtores e marcas do feijão da localidade.



Cleverson Beje

Efeitos devastadores da estiagem

# Municípios em emergência: novo prazo para o Pronaf

Os produtores rurais do Pronaf que tiveram perdas de renda em decorrência de estiagem podem prorrogar para até 30 de dezembro de 2009 o vencimento das parcelas vencidas ou vincendas em 2009 de custeio, desde que a operação estivesse adimplente em 01 de janeiro de 2009.

A medida é válida apenas para 16 municípios no Paraná que decretaram situação de emergência reconhecida pelo governo estadual até 15 de julho de 2009.

## DICAS

### AS SEGUINTE OPERAÇÕES PODEM SER PRORROGADAS:

- 1 >> Custeio da safra 2007/08, custeio pecuário e culturas bianuais;
- 2 >> Custeio da safra 2008/09, desde que as operações não tenham sido enquadradas no Proagro ou Proagro Mais

#### O prazo para os agricultores apresentarem o pedido de prorrogação deve ser:

- >> Até o vencimento das respectivas parcelas, para as operações de Pronaf Investimento, Crédito Fundiário e Procera;
- >> Até 30/12/2009 para operações de Pronaf Custeio dos ciclos das safras 2007/2008 e 2008/2009, desde que as operações não tenham sido enquadradas no Proagro ou Proagro Mais;
- >> Custeios prorrogados de safras anteriores, já estão com o vencimento postergado para 30/12/2009 no Banco do Brasil. Caso necessite, o produtor pode solicitar prorrogação desse vencimento para um prazo além de 30/12/2009. Em todos os casos deve procurar o gerente na sua agência bancária.

## O relatório dos americanos sobre a soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgou o relatório de novembro com estimativas de oferta e demanda de soja. Confira a análise de Gilda Bozza, economista da FAEP:

**SOJA** | Safra 2009/10 reavaliada para 250,23 milhões de toneladas.

A produção mundial de soja para a safra 2009/10 foi revista para 250,23 milhões contra 246,07 milhões de toneladas do relatório de outubro, ou seja, 4,16 milhões de toneladas a mais. Indica estoques finais passando de 54,79 milhões para 57,39 milhões de toneladas. A relação estoque final/consumo subiu para 24,6%.

**ESTADOS UNIDOS** | A produção norte-americana de soja foi reajustada para 90,34 milhões de toneladas, uma produção recorde. No relatório de outubro a estimativa foi de 88,45 milhões de toneladas (+ 1,89 milhão de toneladas). Com isso, os estoques finais norte-americanos passaram de 6,25 milhões para 7,36 milhões de toneladas. A produtividade média prevista é de 2.909 kg/hectare.

**BRASIL** | O Usda retificou a produção brasileira para 63 milhões toneladas. As exportações do grão estimadas em 23,95 milhões de toneladas e estoques finais de 16 milhões de toneladas.

**ARGENTINA** | Os números de oferta e demanda apresentaram poucas alterações. A produção foi reavaliada para 53 milhões de toneladas e as exportações reajustadas para 10,15 milhões de toneladas. Estoques finais mantidos em 22,75 milhões de toneladas.

O mercado trabalhava com números menores para a safra norte-americana, no entorno de 88 milhões de toneladas e uma produtividade menor. Na Bolsa de Chicago, o reflexo foi imediato. Os contratos para a primeira posição operam em baixa, no meio-pregão a US\$ 20,91 por saca, queda de US\$ 0,36 por saca. Já os contratos para a segunda posição, os mais negociados operam a US\$ 21,18 por saca e a queda é de US\$ 0,38 por saca em relação ao fechamento da segunda-feira (09 de novembro).

# O panorama da cana

Uma safra mais açucareira do que alcooleira



\* MARIA SILVIA DIGIOVANI é agrônoma da FAEP

Por Maria Silvia Digiovani \*

**A**pós recordes de preços alcançados em 2006, os últimos dois anos foram de crise para o setor sucroalcooleiro, quando houve alta nos custos de produção, os preços dos produtos caíram, empresas e fornecedores se endividaram.

A safra 2009/2010 chegou num cenário de preços mais elevados para o açúcar em função da quebra de safra na Índia, o maior consumidor mundial deste produto, o que faz esta safra mais açucareira do que alcooleira.

Este cenário ajuda as usinas nacionais a enfrentarem melhor a crise que o setor vem enfrentando, embora os preços recordes obtidos com as exportações em dólar sejam parcialmente anulados quando se faz a conversão para real.

As atuais cotações do dólar impedem que as empresas exportadoras e os produtores de cana se apropriem dos preços recordes do açúcar no mercado internacional. Além disso grande número de exportadores nacionais fixaram seus preços antecipadamente, perdendo parte do movimento de alta.

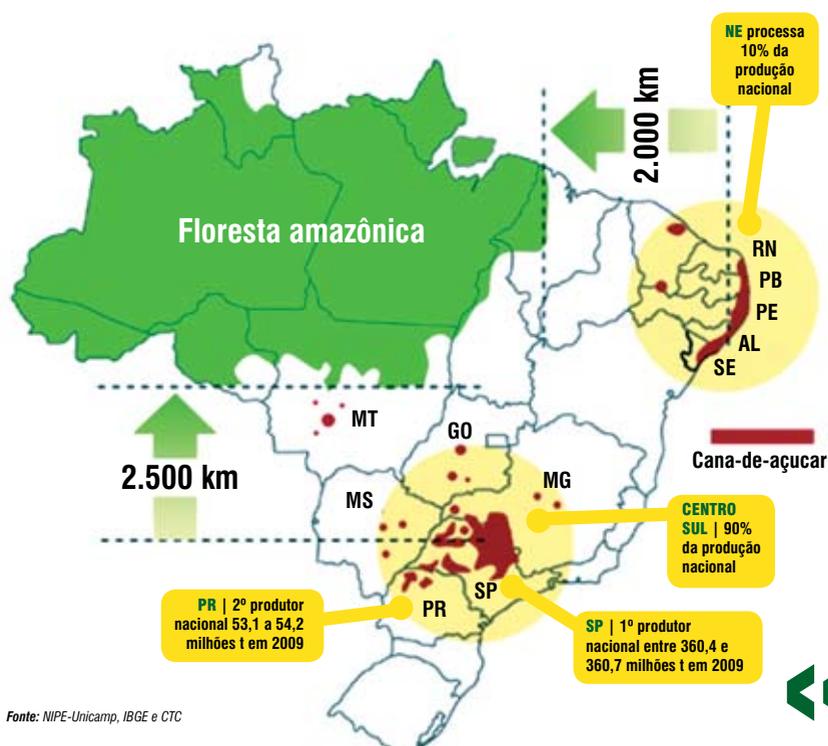
As empresas que só produzem álcool estão ainda em pior situação, enfrentando sérias dificuldades. Devido a redução nas exportações de álcool, principalmente em função da queda das cotações do petróleo e das barreiras às exportações do produto para os Estados Unidos.

A situação dessas empresas só não é pior porque no Brasil o etanol já representa mais da metade do consumo nacional de combustíveis para automóveis leves e a biomassa da cana responde por 3% da produção de eletricidade, com potencial de chegar a 15% da matriz elétrica brasileira até 2015. Desde o ano passado, a indústria da cana-de-açúcar já é a segunda principal fonte de energia do país, atrás do petróleo e acima da hidroeletricidade, segundo Marcos Jank, presidente da UNICA.

Ainda segundo Jank, o setor sucroenergético brasileiro conta com quase 400 indústrias processadoras, mais de mil indústrias de suporte, 70 mil fornecedores de cana e gera quase 1 milhão de empregos diretos em 20 estados brasileiros.

O esquema abaixo mostra a projeção da produção nacional de cana de açúcar, açúcar e álcool para a safra 2009/2010, segundo dados do 2º levantamento de safra da CONAB.

## PRODUÇÃO BRASILEIRA



ÁREA » 7,74 milhões de ha

PRODUÇÃO » 629 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (10% acima da safra passada)

44,7% para produção de açúcar

55,3% para produção de álcool

36,7 milhões de t de açúcar

27,96 bilhões de litros de álcool

(16% a mais que na safra anterior)

(4,79% a mais que a safra anterior)

**E**ste aumento é justificado por 28 milhões de toneladas de cana madura que não foram moídas na safra passada e passaram para a presente safra. Além disso houve incremento de 9,9% na área plantada principalmente para atender as 25 novas usinas que estão entrando em produção.

« « O mapa ao lado mostra a localização da produção brasileira de cana de açúcar

A região Centro-Sul, que inclui os Estados da região Sudeste, Sul e Centro-Oeste, representa 90,0% da produção nacional de cana e apresentou incremento de 11,8% no volume a ser processado.

Goiás foi responsável pelo maior aumento da produção em relação a safra passada, com acréscimo de 54,8%, seguido de Mato Grosso do Sul com 30,1%, Paraná com 21,4% e Minas Gerais com 16,1%, cenário resultante da entrada, de 25 novas usinas no sistema produtivo nesta safra.

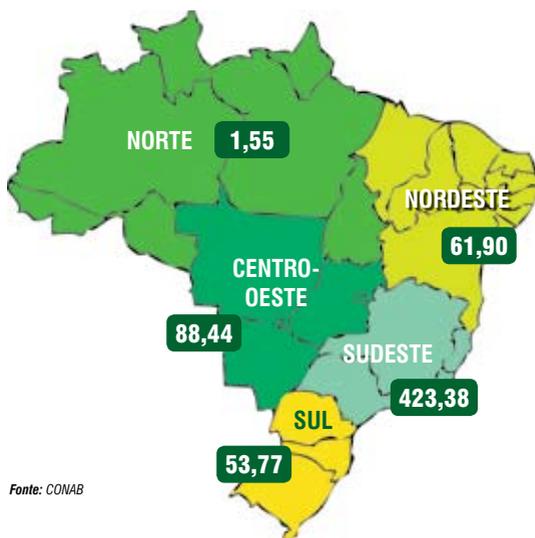
Na região Nordeste os dados do levantamento indicam que haverá um recuo de 3,7% na produção total da cana decorrente das dificuldades financeiras pelas quais o setor está passando, refletidas nos tratos culturais insuficientes, especialmente na cana produzida pelos agricultores independentes.

## 2 | CONDIÇÕES CLIMÁTICAS e REALIZAÇÃO DA ESTIMATIVA

As condições climáticas estão bastante desfavoráveis para o corte e moagem da cana na região centro sul. As interrupções verificadas em função das chuvas criam dúvidas sobre o volume real da cana a ser processada até o final da safra. É possível que não haja condições de colheita para um volume significativo de cana que deverá permanecer no campo. A cana madura que passa de um ano para outro sem ser cortada recebe o nome de "bisada", no Paraná deverá haver ocorrência de cana "trisaída" nesta safra, ou seja, já é o 3º ano de permanência no campo após o amadurecimento.

Nessas condições a cana perde produtividade de açúcar e álcool. A chuva também reduz o teor médio de ATR por tonelada de cana, consequentemente poderá haver redução nos volumes finais programado para dezembro de 2009.

**No mapa a previsão de produção de cana por região, em milhões de toneladas. Safra 2009/2010.**



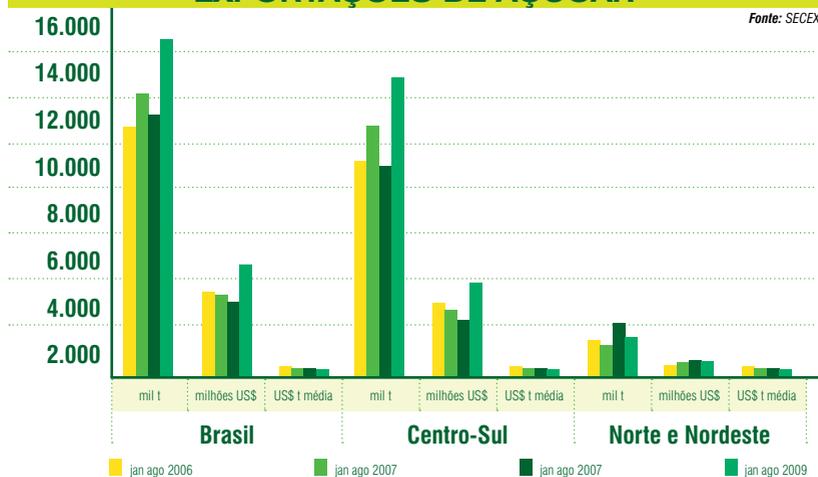
Fonte: CONAB

## 3 | MERCADO: açúcar em alta e álcool em queda

Açúcar e álcool tomaram caminhos diferentes nesta safra. O mercado do açúcar com preços em ascensão desde o início da safra atingiu em agosto a marca de 125 dólares de alta por tonelada. As exportações brasileiras, no acumulado de janeiro a agosto de 2009 alcançaram em média o valor de US\$315,00 por tonelada de açúcar, enquanto no mesmo período de 2008 este valor foi US\$ 275,00, aumento de 13%.

No mercado interno a tonelada de açúcar foi comercializada em média a R\$ 43,75/sc, ou R\$ 875,00/ tonelada. No período de janeiro a agosto de 2009, enquanto no ano passado a média foi de R\$534,00/tonelada, dados do CEPEA. Neste mesmo período O preço médio de exportação do etanol foi de US\$ 400,63 por metro cúbico, representando uma queda de 12,3% em relação aos valores de comercialização de janeiro a agosto de 2008. De janeiro a agosto de 2009 o preço de exportação do etanol teve queda de 17,54%.

### EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR



Fonte: SECEX

## NÚMEROS

### Quase o PIB do Uruguai

**O setor sucroenergético brasileiro tem número impressionantes na economia, no meio ambiente** (fonte UNICA-2008)

- » Empregos com carteira assinada no Brasil - 1,28 milhão
- » Cada emprego direto gera dois indiretos
- » PIB - US\$ 28 bi, quase o PIB do Uruguai que é de US\$ 32 bi
- » 80.000 empregos diretos no Paraná e 500.000 indiretos em 130 municípios.
- » 50% do açúcar comercializado no mundo é brasileiro
- » Etanol diminuiu de 10% da emissão de gases de efeito estufa no Brasil entre 1990 e 2006. Considerando só os setores de transporte e geração de energia elétrica, o etanol como combustível proporcionou a redução de 22% das emissões, com previsão de diminuição de 43% em 2020
- » De 2005 a 2009 a redução de emissões pelo uso do etanol brasileiro representou 60% de todos os créditos de carbono gerados pelo Mecanismo de Desenvolvimento Limpo no mundo.
- » A cana é plantada em 25 estados, 1042 municípios e oferece 1,28 milhão de empregos; O petróleo está em 24 estados, 176 municípios e gera apenas 73.075 empregos.
- » No Brasil 90% dos carros novos são flex, 65% destes rodam com etanol, o que representa emissão de 75 g de CO2 por km. A meta dos países desenvolvidos para 2020 é chegar a emissão de 125 g de CO2 por automóvel por km. Esse marco o Brasil ultrapassou em 50% no ano passado.



# Um português descobre o DNA do café especial

Especialista dá o mapa da mina para a comercialização

O produtor paranaense precisa conhecer o café que produz. Este é o primeiro passo para a comercialização, o que só é possível acompanhando a lavoura, desenvolvendo um know-how, vendo a produção, o solo, clima, secagem, fazendo prova de xícara, classificação, etc. A orientação é de um dos maiores especialistas em cafés especiais do mundo, Manuel Alves, proprietário da Coffee Lab International, empresa especializada em cursos de degustação e torra de cafés especiais.

O café brasileiro não tem muita visibilidade no exterior. É vendido aos Estados Unidos como café comercial ou para ser utilizado em misturas. Para os compradores internacionais só há café na zona do serrado brasileiro e na Bahia. São regiões que conquistaram uma identidade geográfica com um trabalho junto aos compradores internacionais que foram até lá para conhecer e provar o café local. No Brasil é possível, segundo Alves, aplicar o exemplo de Ruanda que há 12 anos,

com a guerra civil não conseguia comercializar seu café. Há três anos conseguiu torná-lo um dos principais produtos de exportação, sendo o segundo maior gerador de divisas, seguindo o que é feito pela Associação de Cafés Especiais dos Estados Unidos (SCAA), entidade a qual ele é membro do Comitê de Normas Técnicas.

“Isto tem muito menos a ver com preço e muito mais com visibilidade do produto”, explica Alves que esteve no final de outubro, no norte pioneiro ministrando a palestra “Mercado Mundial de Cafés Especiais”, patrocinada pelo Sistema FAEP.

## Processos inéditos

A orientação do especialista é de busca por processos inéditos para desenvolver o que há de melhor na produção brasileira. É o que conseguiram também a Etiópia e o Quênia. A baixa renda e a sua má distribuição não permitiram que houvesse melhoramento genético do café da Etiópia. Eles conseguiram se destacar por manterem um café ori-

ginal com características peculiares de aroma. Na Indonésia, outro exemplo, se destaca o café Kopi Luwak, um dos mais caros do mundo, produzido a partir de sementes ingeridas por um gato. São características que diferenciam o produto e lhe garantem uma identidade. Um passaporte com visto para qualquer lugar do mundo.

Um exemplo paranaense é a Fazenda Pilar, em Cornélio Procópio que, em 2008, teve seu café especial como o melhor do Paraná na Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro. O preço da saca explodiu para R\$ 4.136,00, o equivalente a R\$ 69,00 o quilo, por ter atingido nota superior a 8,5 sendo considerado especial de origem.

## Olho na embalagem

Os cafés especiais respondem por uma parcela muito pequena da produção, mas servem para colocá-la no circuito internacional, estimulando inclusive a produção do comum, pois quatro ou cinco sacas de valor elevado dos cafés especiais não sustentam uma



## MESTRE

## Uma aula sobre café

Residente nos Estados Unidos, **Manuel Alves** esteve no Norte do Paraná acompanhado por Georgia Franco de Souza, mestre-torrefadora, barista e proprietária do Lucca Cafés Especiais. Além de degustar, na Fazenda Califórnia, amostras de cafés especiais que foram oferecidas na FICAFÉ 2009 - Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná, o especialista visitou o processo produtivo da Fazenda Palmeira, no município de Santa Mariana, e ministrou, em Abatiá, para cerca de 40 produtores, palestra sobre questões de mercado e produção de cafés especiais.



Divulgação

propriedade. Abrem mercados, promovem a propriedade, tornando-a uma referência. Alves diz que ele próprio quando compra o café especial de uma propriedade acaba comprando também o café comum para fechar o container, entendendo que a qualidade praticada é a mesma em toda a produção.

Um detalhe muito importante, segundo Manuel, é a embalagem dos cafés especiais que tem que ser diferenciada. As de rafia precisam ser substituídas pelas de plásticos diferenciados que permitem uma atmosfera controlada sem a passagem de oxigênio evitando a oxidação do aroma.

## Premiados do Concurso Café Qualidade Paraná 2009

O Concurso Café Qualidade Paraná 2009 premiou os produtores que produziram café de melhor qualidade na safra deste ano. Cento e cinquenta cafeicultores participaram do concurso que teve como tema este ano a qualidade com sustentabilidade. Trinta foram aprovados para a fase estadual, 16 foram a júri e oito foram os classificados nas categorias café natural e cereja descascado.

O evento é realizado há sete anos. No leilão, os oito cafeicultores premiados venderam seus lotes de café por valores que variaram de R\$ 422,00 a R\$ 1.003,00 a saca, bem acima do mercado.

A solenidade de premiação ocorreu no município de Ribeirão do Pinhal, região Norte do Estado, no dia 29 de outubro.

Abaixo a relação de vencedores:

### Classificação final após realização do Leilão Estadual

Cod. amostra	Produtor	Município	Nome da Propriedade	Classificação	Valor do Leilão R\$/saca
<b>CAFÉ NATURAL</b>					
266	Olivia Aparecida F. da Silva	Mandaguari	Chácara Primavera	1º	Concurso Nacional
272	Yassumas-sa Asami	Marialva	Sítio Asami	2º	1003,00
270	Adenilton Rosseto	Mandaguari	Sítio Santa Luzia	3º	440,00
265	Álvaro Munhoz	Mandaguari	Sítio Pantanal	4º	430,00
263	Valtamir Mezzomo	Salto do Itararé	Fazenda Dona Alice	5º	422,00
<b>CAFÉ CEREJA DESCASCADO</b>					
628	Tumoru Sera	Congoinhas	Sítio Serinha 2	1º	Concurso Nacional
626	Luiz Roberto S. Rodrigues	Jacarezinho	Fazenda Califórnia	2º	450,00
630	Jorge Ioki Ito	Carlópolis	Fazenda Teolândia	3º	424,00

## Mas não dá para esquecer que...

Foram definidas as regras para a conversão de dívidas da linha de estocagem de café, safra 2008/2009, em produto. A linha de financiamento de que trata a Instrução Normativa 51 foi concedida com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).

Para efetuar o pagamento da operação com café, o produtor deverá procurar o agente financeiro 30 dias antes do vencimento da parcela. O mutuário terá ainda que entregar ou manter o produto em armazém credenciado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em

até 15 dias do vencimento da dívida.

A Conab utilizará como base o preço mínimo vigente do tipo de café entregue para calcular o valor do produto, que atualmente é R\$261,69, menos os deságios\*.

A medida é válida somente a produtores adimplentes e permite que a dívida seja quitada integral ou parcialmente com café. É importante ressaltar que não foi definido rateio dos recursos entre os Estados produtores de café por isso deve-se procurar o agente financeiro o quanto antes.

\* **Veja mais detalhes no site [www.faep.com.br](http://www.faep.com.br)**



**LUIZ MILANI,**  
auditor fiscal da  
Receita Federal  
durante treinamento

# Cidadania Rural

Treinamento sobre previdência contribui para menos dores de cabeça dos produtores

O SENAR-PR em parceria com a Receita Federal do Brasil, através da Superintendência da 9ª Região, está realizando cursos de capacitação de empresas e empresários do meio rural, contadores, e profissionais do setor de recursos humanos. O Projeto “Cidadania Rural” busca tirar as dúvidas destes profissionais sobre previdência no meio rural.

Até agora o SENAR-PR e a Receita Federal já capacitaram 955 profissionais, em 15 cursos realizados no interior do estado. Ao se capacitarem poderão prestar melhores informações e serviços aos agricultores. “Difícilmente o agricultor procura a Receita Federal, normalmente ele procura um contador”, diz o técnico do departamento de arrecadação do SENAR-PR, José Luiz Machado.

Luiz Milani, auditor fiscal da Receita Federal do Brasil, é um dos instrutores do projeto e lembra que a repercussão dos treinamentos é extremamente positiva para o agricultor nas questões previdenciárias. “Esse conhecimento vai beneficiar o funcionário do escritório contábil, pelos conhecimentos adquiridos e repercutirá positivamente entre os agricultores”, explicou. Machado concorda. “Não podemos deixar de lembrar a importância da disseminação da informação. Para cada pro-

fissional treinado, atingimos uma maior público”, disse.

SENAR-PR e Receita Federal já agendaram para novembro os cinco últimos treinamentos em 2009.

**Confira os locais e datas dos próximos eventos:**

Data	Cidade	Local	Endereço
18/11/2009	Apucarana	FECEA - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana Auditório José Berton	Av. Minas Gerais, 5.021 <b>Informações:</b> (43) 3423-7277
19 e 20/11/2009	Londrina	Auditório do Sindicato Rural Patronal de Londrina	Av. Tiradentes, 6.355 - Parque de Exposições Gov. Ney Braga <b>Informações:</b> (43) 3357-1481
23/11/2009	Francisco Beltrão	Auditório da AMSOP	Rua Maranhão, 360 - Presidente Kennedy <b>Informações:</b> (46) 3524-6014
24/11/2009	Pato Branco	Auditório do SEBRAE Pato Branco	Av. Tupi, 333 Bairro Bortot   <b>Informações:</b> (46) 3225-1250

Os instrutores são auditores fiscais da Receita Federal do Brasil e as inscrições serão realizadas somente no site do SENAR-PR: [www.senarpr.org.br](http://www.senarpr.org.br).

**955**  
profissionais capacitados

---

**1235**  
meta de profissionais capacitados em 2009

---

**15**  
cursos realizados

---

**20**  
cursos programados em 2009

# Mudança de vida

Como o PDS vem transformando os sindicatos e influenciando no dia a dia dos produtores rurais

**P**articipação direta no planejamento do município. Engajamento e diversificação de várias ações em benefício da comunidade. Isso já é possível nas cidades do Paraná, graças ao Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS), uma parceria entre FAEP, SENAR-PR e Sebrae. A ideia surgiu em 2007 e de lá para cá muitas pessoas vem sendo beneficiadas com projetos inovadores. Isso porque um dos principais objetivos do PDS é formar lideranças locais para que os produtores tenham voz ativa em discussões de desenvolvimento regional.

Foi exatamente o que aconteceu em Ipiranga, região central do Estado. Com o fortalecimento do Sindicato, os produtores rurais tiveram participação na elaboração do Plano Plurianual do Município (PPA). “Nosso município é agrícola e sempre os planos são mais urbanos”, destaca João Conrado Schmidt, secretário do Sindicato de Ipiranga. “A aceitação foi muito grande. Temos a cultura de reclamar do que não é feito, por isso, tentamos mudar isso. Agora estamos acompanhando e esperamos que nossas aspirações sejam aprovadas, já que a definição é até novembro”, completa.

O secretário explica que houve uma grande pesquisa com levantamento econômico e histórico antes de definir as ações. “Colhemos dados e fizemos contato com a prefeitura e a câmara. O vice se filiou ao sindicato, assim como cinco dos nove vereadores. O sindicato se firmou como atuante, como uma instituição que pode colaborar com o município”, diz Schmidt.

Mas para chegar a esse estágio, um longo caminho é percorrido. O PDS dura no mínimo três anos e é dividido em fases. Na primeira delas, um consul-

tor do Sebrae faz um diagnóstico, analisando situação institucional, financeira e administrativa do Sindicato. Logo em seguida, os diretores iniciam os treinamentos e a elaboração do Planejamento Estratégico, com objetivos e metas a serem alcançados. A partir do segundo ano, os demais funcionários também participam dos treinamentos. “O programa conta com treinamentos sobre política fiscal, monetária e cambial. Além disso, Política, Negociações e Parcerias Estratégicas”, frisa Livaldo Gemin, diretor-secretário da FAEP.

## Resultados

Dos 182 sindicatos do Paraná, 149 aderiram ao Programa, com treinamento atingindo 339 dirigentes e 201 gestores. Com isso, além de Ipiranga, outros municípios vem se destacando por suas ações. Um exemplo é Ubitatã, onde o Sindicato se reestruturou, inaugurou sede própria e adquiriu um veículo. Agora, trabalha em parceria com a prefeitura para melhorar a qualidade das estradas da roça. Já em Londrina, o projeto Patrulha Rural garante a tranquilidade dos agricultores com a incorporação de viaturas e postos de atendimento nas comunidades.

Em Toledo, houve a criação do Centro de Agrogestão. Guarapuava e Icaraíma trabalharam a comunicação, assim como Santa Isabel do Ivaí, Mandaguaçu, Centenário do Sul e Curiúva, que investiram em pesquisa e divulgação para aumentar o quadro associativo. Em Tibagi, o projeto visa ter 100% de sanidade animal, enquanto Arapongas, Apucarana e Londrina focaram o meio-ambiente.

O Paraná Alfabetizado é o projeto de Assis Chateaubriand, que visa alfabetizar pessoas com 15 anos ou mais. Em Astorga e Pato Branco, cadastro e perfil profissionalizante estão nos projetos. “São vários exemplos de sucesso. Esperamos que isso avance ainda mais”, avalia Gemin.

Cleverson Beje



**PDS: uma boa ideia desde 2007**

**149**  
dos  
**182**

**sindicatos**  
aderiram ao PDS



## Mulheres Atuais na luta contra o BHC

Desessete produtoras rurais de Sertanópolis concluíram as atividades do Programa Mulher Atual. O curso é fruto de uma parceria entre o Sindicato Rural de Sertanópolis e o SENAR-PR, e é dividido em quatro módulos: aspectos culturais, emocionais, sociais e profissionais. “Temos uma grande jornada pela frente. Por em prática tudo o que nós aprendemos”, disse a participante Oraide Aparecida Poças. O destaque das ‘mulheres atuais’ de Sertanópolis se deve a ideia das campanhas sociais propostas por elas. Uma a divulgação da campanha de retirada do BHC do solo paranaense e também o recolhimento de lixo eletrônico em parceria com uma ONG.

## Aula prática sobre Reserva Legal

A turma de Ubitatã do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) fez uma viagem técnica em Campo Mourão. Lá eles visitaram o campus da Faculdade Integrada e também o Parque Estadual Lago Azul. A instrutora do SENAR-PR Greice Alves Macena Massigna acompanhou o grupo. “Estamos trabalhando em sala os assuntos Reserva Legal e Biodiversidade, e nesta viagem pudemos complementar na prática o que foi visto em sala”, disse a instrutora.



## Nova diretoria

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou um jantar comemorativo para a posse da sua nova diretoria. O diretor-financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, esteve presente no evento.

Antonio Osvaldo Terassi assumiu a presidência e Milton Martinez a vice-presidência. Carlos Alberto Mastrascoso e Lincoln Prosdócimo Dias tomaram posse como secretários. A nova diretoria assume o sindicato para o triênio 2009/2012.

## Mulher Atual

A turma de Astorga do Programa Mulher Atual, encerrou no dia 03 de Novembro o curso. O objetivo de despertar o empreendedorismo da mulher na agricultura, profissionalização e formação continuada foi alcançado devido à motivação e à união das participantes. As participantes doaram doces e brinquedos para alunos de uma escola de ensino fundamental.





## Domando o bicho 1

O Sindicato Rural de Astorga em parceria com o SENAR-PR realizou de 13 a 23 de outubro o curso de Doma Racional de Equídeos. Participaram do curso 15 agricultores que tiveram acesso a novas tecnologias e práticas na questão de doma. O curso foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR Rodrigo Balarotti.

## Domando o bicho 2

O Sindicato Rural de Pinhão e o SENAR-PR realizaram o curso de Doma Racional de Equídeos. O curso teve como principal objetivo ensinar e executar as técnicas da doma. Entre elas estão: a confiança e a conquista do animal, a paciência e a persistência de cada participante. Os participantes aproveitaram para solicitar o curso de rédeas para o ano que vem.



## Administração rural

Em Jandaia do Sul 18 produtores rurais participaram de um curso que da noção para administrar propriedades em regime de economia familiar. O curso foi aplicado pela instrutora do SENAR-PR Gisele Bianchini durante os dias 28 e 29 de outubro.

## Com a mão na massa

Em parceria com o SENAR-PR, o Sindicato Rural de Mangueirinha realizou nos dias 29 e 30 de outubro o curso de panificação. Onze produtores rurais aprenderam a preparar pratos derivados da massa básica do pão caseiro. O curso foi ministrado pela instrutora do SENAR-PR Leonilde Capitani.

## Talão do produtor e previdência

Na manhã do dia 15 de outubro, o assessor de previdência social do Sistema FAEP, João Cândido de Oliveira, visitou Abatiá para ministrar palestra sobre talão do produtor e previdência. O presidente do Sindicato Rural Ronaldo Figueiredo e mais 18 produtores rurais puderam esclarecer suas dúvidas sobre previdência e também aprender como é feito o preenchimento correto da nota fiscal do produtor rural.



## Qualidade e desenvolvimento

Os municípios de Bandeirantes e Santa Amélia realizaram em parceria com o SENAR-PR o curso De Olho na Qualidade, que leva ao produtor rural a importância das boas práticas na agricultura. Também teve início uma turma no programa Mulher Atual, com o propósito de desenvolver o empreendedorismo na mulher agricultora.





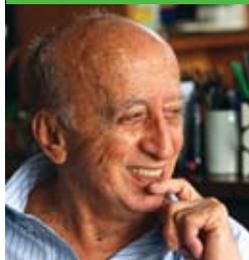
## BEM NA FOTO

Divulgação / Engenho & Texto Comunicação



### Primeirona

» Há 44 anos foi produzida a primeira colheitadeira automotriz no Brasil. O lançamento da **colheitadeira SLC modelo 65-A**, fabricada em Horizontina (RS), foi feito no dia 5 de novembro de 1965. O equipamento produzido pela empresa gaúcha Schneider Logemann & Cia. e teve seu projeto inspirado no modelo 55 da John Deere



**“ O dinheiro não é só facilmente dobrável como dobra facilmente qualquer um ”**

Millôr Fernandes

### Quem te viu, quem te vê!

» “Em 1940 havia 7.645 habitantes em todo o extremo oeste do Paraná. A população saltou para 16.421 em 1950 e para 135.697 em 1960. Pesquisa realizada por um grupo de geógrafos em 1958 apontou que este fluxo foi basicamente de gaúchos - vindos do norte e nordeste do Rio Grande do Sul e também de Santa Catarina - e que naquele ano representavam 69% do total de imigrantes”, relata Luiz Sugimoto, da Unicam. Hoje o sudoeste e o oeste paranaense têm mais de 1 milhão e 700 mil habitantes.

**“ Um livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive ”**

Padre Antonio Vieira



### Flanando

» Os brasileiros gastam em média 23 minutos por dia conectados à Internet durante o expediente em páginas que nada tem haver com o trabalho. Os mexicanos gastam 84 minutos. A pesquisa (publicada pelo jornal Valor Econômico) não revela o tempo gasto em determinadas repartições públicas.

## MOSAICO

### Surpresa!

» A esposa, recém casada, diz para seu marido:  
- Eu tenho grandes novidades para você. Em breve, vamos ser três nesta casa.  
O marido começou a pular de alegria. Beijando sua esposa, disse:  
- "Querida, eu sou o homem mais feliz do mundo!"  
E ela respondeu:  
- Querido, que bom que você está tão feliz. Mamãe se muda amanhã para morar conosco.

### Peso de boi

» As seis cotas de patrocínio da TV Globo para a Copa do Mundo de 2010 custarão cada uma R\$ 81,6 milhões, ou seja, R\$ 489,6 milhões no total. Dinheiro que compraria, em média, 486 mil cabeças de boi, 2,3 milhões de sacas de café (700 mil a mais que a produção do Paraná) ou 12,9 milhões de sacas de soja.

### Aos céus

» Na segunda-feira (9), o município de Uraí (420 Km de distância de Curitiba), no Norte do Paraná, parou para receber a imagem de Nossa Senhora Aparecida e os 14 anjos em cimento com 1,8 metro de altura que foram içados com a ajuda de um guindaste e colocados ao redor do telhado da Paróquia que leva o nome da santa. A restauração foi iniciada há quase dois anos e a igreja matriz foi inaugurada na última sexta-feira (13).



Fotos: Cleverton Beja



# Contribuição do produtor rural

Informações sobre quem lida com artesanato

Tenho observado que muitos produtores rurais desconhecem aspectos contribuições previdenciárias, sua incidência e principalmente quando atuam no beneficiamento e industrialização artesanal de seus produtos.

Para o produtor, pessoa física e segurado especial, a alíquota de 2,1% é destinada ao INSS, acrescida de 0,2% para o Senar. Para o produtor rural pessoa jurídica, 2,6% e 0,25% ao Senar. A Lei nº. 11.718, de 20/6/2008, veio dar nova redação a Lei nº. 8.212/91 passando a integrar a receita bruta a comercialização de artigos de artesanato, de serviços prestados, de equipamentos utilizados e de produtos comercializados no imóvel rural, desde que em atividades turísticas e de entretenimento desenvolvidas no próprio imóvel rural, inclusive hospedagem, alimentação, recepção, recreação e atividades pedagógicas, bem como taxa de visitação e serviços especiais; do valor de mercado da produção rural dada em pagamento ou que tiver sido trocada por outra, qualquer que seja o motivo ou finalidade; e de atividade artística.

O produtor rural que utilizar processos de beneficiamento e industrialização rudimentar deverá estar atendo a qualquer operação que possa vir a prejudicar a atividade artesanal propriamente dita, a fim de não estar sujeito ao IPI.

Ainda com relação a processos de beneficiamento e industrialização artesanal, deve ser observado a matrícula na Secretaria da Receita Federal do produtor rural

pessoa física e segurado especial. Esta inscrição de contribuinte é em substituição ao CNPJ. Ela deve ser apresentada em todas as relações com o poder público, instituições financeiras, fornecedores, etc., inclusive para licenciamento sanitário de produtos de origem animal e vegetal submetidos a processos de beneficiamento e industrialização artesanal.

O recolhimento das contribuições deve ser feita pelo adquirente da produção rural, cabendo ao produtor rural pessoa física ou segurado especial o recolhimento somente em situações específicas, como a venda direto a outra pessoa física.

Caso o produtor rural comercialize com armazéns, frigoríficos ou cooperativas, estes ficam obrigados a fornecer cópia do documento fiscal de entrada da mercadoria, para fins de comprovação da operação e da respectiva contribuição previdenciária, pelo sistema de sub-rogação.

Pode ocorrer de um intermediário convidar o produtor a aceitar o preço por arroba, livre de "funrural". Isto significa que a retenção, pelo sistema de sub-rogação, se ocorrer, será por valor menor, prejudicando não só as arrecadações previdenciárias mas também a do Senar, esta destinada a programas de orientação e treinamento dentro do segmento produtivo rural.

Portanto recomendamos ao produtor rural, a organização pelo sistema de Notas Fiscais de Venda do Produto Agropecuário, bem como a denunciar qualquer sistema de fraude e sonegação.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

**Presidente**  
Ágide Meneguette

**Vice-Presidentes**  
Moacir Micheletto  
Guerino Guandalini  
Nelson Teodoro de Oliveira  
Francisco Carlos do Nascimento  
Ivo Polo  
Ivo Pierin Júnior

**Diretores Secretários**  
Livaldo Gemin  
Pedro Paulo de Mello

**Diretores Financeiros**  
João Luiz Rodrigues Biscaia  
Paulo José Buso Júnior

**Conselho Fiscal**  
Sebastião Olímpio Santarozza  
Luiz de Oliveira Netto  
Lauro Lopes

**Delegados Representantes**  
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,  
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



**SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná**  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar  
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

**Conselho Administrativo**  
**Presidente**  
Ágide Meneguette - FAEP

**Membros Efetivos**  
Ademir Mueller - FETAEP  
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC  
Darci Piana - FECOMÉRCIO  
Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal | Membros Efetivos**  
Sebastião Olímpio Santarozza  
Luiz de Oliveira Netto  
Jairo Correa de Almeida

**Superintendência**  
Ronei Volpi

## BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)  
Cynthia Calderon (redatora)  
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

**Diagramação e projeto gráfico**  
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR  
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# Seminário sucroenergético

**A**LCOPAR realizou dia 10, na Assembléia Legislativa do Paraná, o seminário "O setor sucroenergético: construindo uma agenda positiva". O evento faz parte de uma ação nacional da cadeia produtiva sucroenergética que vem realizando fóruns para mostrar a importância do setor para o país na geração de emprego e renda e a participação significativa do etanol na redução da emissão de gases de efeito estufa. Várias autoridades estiveram presentes e a FAEP foi representado pelo diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia



Cleverson Beje

## “Know how” do Conseleite na Argentina

**R**epresentantes do Sindileite, Universidade Federal do Paraná e da FAEP estarão na Argentina nesta segunda quinzena de novembro, para detalhar o funcionamento do Conseleite. É o resultado da presença de produtores, representantes da indústria, do governo e de pesquisadores argentinos no último mês de maio em Curitiba, quando vieram conhecer a metodologia do Conseleite para estruturar um Conselho semelhante no país vizinho.

Comitiva  
argentina em  
reunião do  
Conseleite em  
Curitiba, maio  
de 2009

### MST, de novo

**P**rezados: A APEPA-Associação Paranaense de Planejamento Agropecuário vem parabenizar a FAEP e os responsáveis pela assessoria de imprensa, pela excelente remodelação do Boletim Informativo, veiculando não só mais informações do setor agropecuário, como também artigos e outras curiosidades. Solicitamos enviar-nos o texto publicado no boletim sobre "Emancipação dos

Assentamentos e o Poder Dominante do MST no Paraná", de autoria de José Guilherme Cavagnari. Aproveitando a oportunidade, segue informações para contato com a APEPA, colocando desde já esta entidade a disposição para contribuir nos assuntos relacionados ao agronegócio. Atenciosamente...

*Daniel Roberto Galafassi, engenheiro agrônomo, presidente da APEPA | [www.apepa.com.br](http://www.apepa.com.br)*

### Mais um no bem-estar animal

» O estado de Ohio, nos EUA, aprovou essa semana um referendo que cria uma comissão mista para trabalhar na legislação de bem-estar animal. Médicos veterinários, produtores, especialistas em segurança alimentar e consumidores irão se reunir para debater esta questão polêmica. Outros estados, como Michigan e Califórnia já avançaram muito em suas legislações, mas em nenhum deles elas foram debatidas como propõe o grupo de Ohio. O objetivo é estabelecer normas e diretrizes capazes de atender os consumidores sem comprometer economicamente a atividade produtiva.

### Bacon indigesto

» O rebanho de suínos na Rússia aumentou 22% desde o começo de 2009. E a produção de carne acompanhou, subiu 27%. A Rússia segue com seu projeto de se tornar independente das importações de carne até 2015. Vale lembrar que o mercado russo é o nosso maior importador de carne suína, portando esse aumento na produção interna representa um risco para o nosso negócio. Será mais um desafio para os produtores brasileiros que já sofrem com preços baixos e custos de produção elevados

### Demanda aquecida

» Nova Zelândia encontra portas abertas no Japão para suas exportações de carne bovina e ovina. O país é o segundo mercado dos produtos neozelandeses e a tendência é de aumentar essa participação. Os consumidores preferem a carne de animais alimentados com pasto por considerarem sua carne mais saudável. O Japão importou da Nova Zelândia mais de 190 milhões de dólares em carne bovina até agora. A tendência é de aumento nesse valor.

### Boa Notícia

» As exportações brasileiras de carne voltaram a subir em outubro quando comparado com o setembro. A carne suína subiu 8,4%. A carne de frango subiu mais de 15%. E a carne bovina 6,5%. Parece que a crise mundial acabou e os compradores estão mais animados. Nada como uma boa notícia pra animar os produtores. Melhor seria se o dólar não estivesse tão baixo. No entanto a retomada é positiva de qualquer forma. E pra fechar, o USDA divulgou um estudo em que o Brasil terá 40% do mercado de carne de frango em 2010. Agora só nos resta esperar que as integradoras dividam esta fatia do bolo com os produtores de forma mais justa.



# Custos da avicultura são apresentados à Sadia e Globoaves

No dia 11 de novembro, em Cascavel, técnicos e consultores da Federação da Agricultura do Estado do Paraná - FAEP apresentaram os resultados do levantamento dos custos de produção da avicultura para representantes da Sadia (Toledo e Dois Vizinhos), Globoaves e representantes das associações de avicultores e dos sindicatos rurais de Toledo e Cascavel.

Em breve o estudo será publicado com o objetivo de divulgar as planilhas de custos de produção da avicultura paranaense, envolvendo apenas os itens sob a responsabilidade do produtor de frango de corte, de acordo com as realidades regionais e os diferentes sistemas de produção utilizados no Estado.

O trabalho foi desenvolvido em parceria com as indústrias avícolas associadas ao SindiaVIPAR e teve a mediação e assistência técnica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA. O próximo passo do projeto é apresentar aos produtores rurais, indústrias e cooperativas as planilhas com dados atualizados de novembro. O trabalho começou em 2008 e atendeu uma recomendação da Comissão de Avicultura da FAEP.

## FUTURO

### Perspectivas do agronegócio

O Conselho Regional de Economia do Paraná (Corecon-PR) economistas para discutir as perspectivas para a economia paranaense e brasileira em 2010 envolvendo os setores de agronegócio, financeiro, indústria e emprego. Do ponto de vista do agronegócio a estimativa era dobrar as exportações brasileiras no período de 2007 a 2017 e chegar a 170 milhões de toneladas. No entanto, a crise retardou esse processo em aproximadamente três anos.

## PROGRAMA

### Orgânicos

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento vai criar um programa voltado à agricultura orgânica e agroecologia - o Programa Paraná Agroecológico. A iniciativa foi avaliada pela Câmara Setorial de Agroecologia e Agricultura Orgânica, que se reuniu pela primeira vez para discussão e encaminhamento da proposta ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (Cedraf).

### Suinocultura: começa o levantamento de custos

FAEP já iniciou os trabalhos de levantamento de custos da suinocultura no Estado. O estudo utilizará a metodologia e software da Embrapa para o levantamento de custos em 4 regiões do Paraná - Sudoeste, Oeste, Norte e Campos Gerais para os principais sistemas de produção de suínos: Unidade Produtora de Leitões (UPL), Terminação e Ciclo Completo. O trabalho será desenvolvido pelos consultores, o economista Ademir Francisco Giroto e o Engenheiro Agrônomo, Luiz Antonio Digiovani, com assessoria dos técnicos Fabrício Monteiro e Tânia Moreira da FAEP. O trabalho, que foi solicitado pela Comissão de Suinocultura da FAEP, começou no último 28 de outubro em Londrina e tem previsão de conclusão para abril de 2010.

TRT-PR-01357-2009-325-09-00-3 (RO-16253-2009)-ACO-36992-2009

Relatora: DESEMBARGADORA MÁRCIA DOMINGUES

Recorrentes: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA; Federação da Agricultura do Estado do Paraná - FAEP e Sindicato Rural de Tuneiras do Oeste.

Recorrido: A. B.

**DECISÃO:** por unanimidade de votos, ADMITIR O RECURSO ORDINÁRIO DAS AUTORAS, assim como as respectivas contrarrazões e, no mérito, por igual votação, DAR-LHE PROVIMENTO PARCIAL para, nos termos do fundamentado, AFASTAR o fundamento da inconstitucionalidade formal do artigo 1º, inciso II, alínea "c" do Decreto-lei 1.166-71 e DETERMINAR o retorno dos autos à origem, para julgamento das questões envolvendo os valores atribuídos, critérios de correção e incidência de penalidades, restando prejudicados demais itens do recurso. Custas na forma da lei.

**VOTO:** Conforme se vê, inexistente qualquer inconstitucionalidade da cobrança da contribuição, tendo em vista que as disposições do Decreto-lei 1.166/71 foram recepcionadas pela Constituição Federal.

Quanto ao fundamento de que caberia aos Autores a 'prova' de que o Réu estaria enquadrado na alínea "c" do artigo 1º cominado como inconstitucional, há de se levar em consideração que a cobrança como feita, autorizada por lei, concede aos Autores a qualidade de "poder público" para a cobrança do tributo, donde a presunção de veracidade de seus atos, a qual só pode ser elidida mediante comprovação cabal em sentido contrário pelo administrado.

Trata-se, portanto, de ônus da parte passiva demonstrar que não existiu o fato gerador do tributo.

Nesse sentido, o Recorrido não apenas não demonstrou que a informação "oficial" relativamente à condição de produtor rural estaria inadequada, como não refutou a assertiva.

Ante o exposto, DOU PROVIMENTO PARCIAL ao recurso para, AFASTAR o fundamento da inconstitucionalidade formal do artigo 1º, inciso II, alínea "c" do Decreto-lei 1.166/71 e DETERMINAR o retorno dos autos à origem, para julgamento das questões envolvendo os valores atribuídos, critérios de correção e incidência de penalidades, restando prejudicados demais itens do recurso.

>> Veja a íntegra do acórdão no [www.faep.com.br](http://www.faep.com.br)

# “A questão ecológica no Brasil é a pobreza”

Ex-diretor da “Veja” analisa o “aquecimento global” como um culto psicótico ao fim do mundo

O título do texto é “Fim do mundo” e foi publicado na edição da revista “Veja”, de 11 de novembro. É assinado pelo seu ex-diretor José Roberto Guzzo. Ele classifica como a “mais cara, obsessiva e mal informada ilusão científica da história” a convicção de que o planeta está sob uma “ameaça sem precedentes” devido à mudança de clima e particularmente ao “aquecimento global”. O jornalista compara essa obsessão ao “bug do milênio” (lembra-se?) que paralisaria o mundo na virada de 1999 para 2000.

Suas referências abordam a Conferência da ONU que reunirá em Copenhague, em dezembro, 170 países e cerca de 8000 cérebros e cujas elocubrações infestam todos os meios de comunicação. “Parece conveniente tentar estabelecer algum tipo de separação entre o que possam ser problemas reais e o que é uma espécie de culto psicótico ao fim do mundo”, diz ele.

## US\$ 100 bi... US\$ 1 tri?

Políticos, governos e organizações internacionais, em vez de colocarem mais racionalidade no debate, contribuem ativamente para esse impulso crescente de autoflagelação. Um ano atrás, para ficar num exemplo só, a Inglaterra aprovou uma lei pela qual o país terá de cortar em 80% as suas emissões de carbono até o ano de 2050; ninguém faz a menor ideia de como isso vai se passar na prática. (De certo, nesse caso de combate extremado ao aquecimento global, houve o fato de que estava nevando no exato momento em que o Parlamento votava a lei - a primeira vez que neveu em Londres, num mês de outubro, nos últimos 74 anos.) Globalmente, verbas cada vez mais prodigiosas são anunciadas para salvar o planeta: 100 bilhões de dólares por ano em 2020, segundo cálculos de economistas que estarão presentes em Copenhague, ou até 1 trilhão - diferença muito reveladora da seriedade dessas contas todas, afirma.

## Neuroses e fantasias

A maior parte desse dinheiro, segundo os discursos, deverá ser empregada para ajudar os países pobres a participar do combate ambiental e para que Brasil, Índia ou China sejam compensados das despesas que terão para deixar de ameaçar o mundo com o seu desenvolvimento. A conferência de Copenhague tende a refletir, basicamente, um conjunto de neuroses, fantasias e necessidades políticas que se ligam muito mais aos países ricos do que à realidade brasileira; a agenda central é deles, com seus números, seus cientistas e até sua linguagem, sustenta Guzzo.

## Nossa tragédia

O Brasil, em vez de reagir ao debate dos outros, faria melhor pensando primeiro em seus interesses. Para isso, precisaria saber o que quer. Parece bem claro que o país, antes de ter um problema ecológico, tem um proble-



Arquivo

“**Parece conveniente tentar estabelecer algum tipo de separação entre o que possam ser problemas reais e o que é uma espécie de culto psicótico ao fim do mundo”**

José Roberto Guzzo

ma sanitário; nossa verdadeira tragédia ambiental é o fato de que 50% da população não dispõe de rede de esgotos, ou de que dois terços dos esgotos são lançados nos rios sem tratamento nenhum. Na Amazônia, onde há o maior volume de água doce do mundo, a maioria da população não tem água decente para beber. Nas áreas pobres das cidades o lixo não é coletado - acaba em rios, represas ou na rua.

A questão ecológica real, no Brasil, chama-se pobreza.

PS: Falou e disse.

# Viagem ao mundo do **CHIMARRÃO**

Descendente de alemães ganha a vida mostrando 48 formas diferentes de fazer e servir a infusão de erva-mate criada pelos índios guaranis

Um trauma de infância quase afastou, para sempre, um gaúcho da maior tradição de seu estado: o chimarrão. Aos 3 anos, Ademar Fritz sofreu queimaduras graves ao derramar sobre si uma chaleira de água deixada sobre o fogão a lenha da casa da família, no município de Marques de Souza. Isso fez com que, até servir o Exército, aos 18 anos, ele fugisse da cuia.

O destino levou seus superiores a pedir para Fritz fazer um chimarrão. Mesmo sem experiência, o resultado foi tão bom que ele virou o preparador oficial da bebida no quartel. Desde 88, esse descendente de alemães, hoje com 55 anos, ganha a vida fazendo e servindo a infusão de erva-mate com água quente criada pelos índios guaranis.

Patrocinado por empresas ou eventos, Fritz viaja o Brasil inteiro, e até a países vizinhos, para apresentar a arte do chimarrão.

Já estacionou várias vezes no Paraná, onde demonstrou as 48 formas diferentes que desenvolveu de preparar a bebida. As variações incluem cuias em formatos inusitados – inclusive eróticos – e formas criativas de apresentação.

Uma das mais curiosas criações de Fritz é a convivência – na mesma cuia e sem se misturarem –, de chimarrão (quente) e caipirinha gelada. É o seu trabalho mais demorado, com duração de seis horas. “É preciso um metuciloso trabalho para eliminar as fibras”, resume Fritz, sem detalhar o segredo. A montagem do conjunto completo de cuias leva 12 horas.

O “mestre do chimarrão” (codinome que adota em suas apresentações) reserva um elogio às ervas produzidas na região Centro-Sul do Paraná, as melhores do país, segundo ele. Sempre trajado com a vestimenta gaúcha – bombacha e lenço vermelho no pescoço –, Fritz transforma suas apresentações em shows. Como nas mais autênticas rodas de chimarrão, o visitante sorve a bebida entre piadas e causos.



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar  
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

**Valmir Denardin**

(Publicado no Caderno Caminhos do Campo - Gazeta do Povo)